

6.^{as} JORNADAS CIENTÍFICAS do IHMT

Instituto de Higiene e Medicina Tropical
11 dezembro 2015



Título: Estudo de fatores sociodemográficos associados à aquisição de infeções sexualmente transmissíveis em estudantes estrangeiros em intercâmbio universitário em Portugal

Autores: Andreia Gravata; Rita Castro¹; João Borges-Costa²

^{1,2}Unidade de Microbiologia Médica, IHMT, UNL

INTRODUÇÃO:

As infeções sexualmente transmissíveis (IST) estão entre as causas de doença mais comuns em todo o mundo e, se não forem diagnosticadas e tratadas precocemente, podem causar: infertilidade (tanto em homens como mulheres), gravidez ectópica, cancro cervical, mortalidade prematura, aborto, baixo peso à nascença, prematuridade e infeções no recém-nascido.

Os adolescentes e adultos jovens correspondem a cerca de 15% da população sexualmente ativa e são os grupos etários de maior risco para aquisição de IST, facto suportado por fatores comportamentais, culturais e biológicos.

OBJETIVOS:

Avaliar os fatores sociodemográficos e comportamentos de risco associados à aquisição de IST, através do reconhecimento dos fatores de risco pessoal de aquisição de IST e o conhecimento sobre infeção por *Chlamydia trachomatis* em estudantes estrangeiros em intercâmbio universitário em Portugal.

MATERIAL E MÉTODOS:

O presente estudo foi submetido e aceite pela Comissão de Ética do Instituto de Higiene e Medicina Tropical (IHMT) da Universidade Nova de Lisboa. A população alvo foi constituída por estudantes em intercâmbio universitário em Portugal com idade igual ou inferior a 30 anos de idade, que tivessem iniciado a sua atividade sexual.

Os fatores sociodemográficos e comportamentos de risco foram estudados por aplicação de um questionário, distribuído a estudantes estrangeiros inscritos em 25 instituições de ensino superior em Portugal.

RESULTADOS:

Avaliaram-se 338 questionários: 58,3% participantes do sexo feminino e 40,8% participantes do sexo masculino (17 aos 30 anos). A idade média para o início da atividade sexual foi de 17,5 anos e a média de parceiros sexuais de 6,9. Relativamente às questões inquiridas foi referido: 9,5% sem atividade sexual oral; 11,8% com atividade sexual com parceiros do mesmo género; 29% com atividade sexual anal; 67,8% com utilização de preservativo durante as relações sexuais; 82,1% sob o efeito do álcool; 32,1% sob o efeito de estupefacientes; 42,3% desconhecimento sobre a infeção por *C. trachomatis* e 21% sobre o risco de transmissão de infeção por via oral.

CONCLUSÕES:

Nesta população os fatores de risco associados a uma maior prevalência de IST continuam a ser importantes, nomeadamente início precoce da atividade sexual, parceiros sexuais múltiplos e ausência de medidas de proteção durante as relações sexuais, que decorrem com frequência sob o efeito de drogas. É importante aumentar o conhecimento sobre as IST, com o intuito de reduzir as taxas de infeção e sequelas a elas associadas, principalmente em jovens.